CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# Recordações da Espanha

*Arquivo de imagens revela os três ciclos de migração espanhola para o Brasil*

RIO – O português, o italiano e o japonês são os tipos recorrentes quando se fala em imigrantes no Brasil. Mas os espanhóis também vieram em grandes levas, em três diferentes momentos da história recente do País.

Das relações trabalhistas à fundação de cidades, os espanhóis deixaram contribuições culturais tão importantes quanto as legadas pelas outras nacionalidades.

O governo da Espanha, que vem fazendo esforços contínuos de resgate de sua memória, se debruça agora sobre a migração. Cento e vinte anos depois de os primeiros imigrantes deixarem sua terra natal em busca de oportunidades nas Américas, o país resgatou um arquivo de imagens que revelam a nem sempre tranquila travessia e a adaptação ao novo mundo.

A exposição, que está rodando o mundo, se encontra atualmente na Casa de Espanha, no Rio de Janeiro.

Entre 1889 e 2001, de acordo com números do governo da Espanha, 709 mil espanhóis vieram para o Brasil. Esse número os coloca na terceira posição como maior grupo de imigrantes a contribuir com a formação da população brasileira, atrás apenas de portugueses e italianos – descontados, claro, os africanos que vieram à força, como escravos.

Em Santos e São Paulo, os espanhóis foram o segundo maior grupo de imigrantes.

AGRADECIMENTO

"Este resgate tem alguns objetivos. O primeiro é o reconhecimento aos próprios imigrantes, principalmente aos que chegaram aqui no fim do século XIX e início do século XX. Outro, é ser uma forma de agradecimento aos países de acolhida, que receberam esses imigrantes", afirma Jésus Salas Zapatero, conselheiro de Trabalho e Migração da Embaixada da Espanha no Brasil.

Na análise do próprio governo espanhol, a Espanha é um "país de emigração", um grande fornecedor de mão de obra trabalhadora para os mais diversos países desde a sua formação.

Como apontam os historiadores, seu nascimento como Estado, em 1492, coincide com a chegada de Cristóvão Colombo às Américas e com o início de um ciclo de emigração às colônias que duraria três séculos. Em contraste com a já saturada Europa, a praticamente despovoada América oferecia um apelo e tanto para trabalhadores espanhóis.

FOTOS: REPRODUÇÕES

**Retratos de uma travessia: terceiro maior grupo de imigrantes do Brasil, os espanhóis influenciaram as relações trabalhistas e deixaram um vasto legado cultural**

## Brasil era visto como o país do futuro

RIO – Entre 1889 e 1899, ocorreu o primeiro grande ciclo de migração espanhola para o Brasil. Neste período, segundo a documentação recuperada pelo governo espanhol, cerca de 175 mil espanhóis entraram no País.

O Brasil sempre foi visto como o país do futuro, com grande potencial de trabalho, e generoso na acolhida. Essa imagem teria contribuído para que muitos espanhóis viessem para cá e não para nações vizinhas.

Os trabalhadores europeus já tinham noções de direitos trabalhistas que não passavam pela cabeça dos fazendeiros, acostumados a lidar apenas com escravos.

"Reivindicadores, eles contribuíram para mudar a mentalidade dos fazendeiros", diz Jésus Zapatero, conselheiro da Embaixada da Espanha no Brasil.

Os historiadores lembram que, quando começaram a se aglomerar nas cidades, foram os espanhóis, junto com os italianos, que organizaram os primeiros movimentos sociais de esquerda no país e lideraram as primeiras greves.

A segunda leva de migrantes vai de 1904 a 1914 e coincide com o pré-guerra na Europa e problemas sociais na Espanha. Cerca de 240 mil pessoas vieram para o País neste período.

Uma última leva data do pós-guerra civil espanhola e pós-Segunda Guerra Mundial e vai de 1951 a 1961. Esses migrantes já tinham mais especialização, com um contingente significativo de técnicos e operários para atender ao desenvolvimento industrial brasileiro.


**Trop Comércio Exterior Ltda.**

CNPJ/MF nº 01.135.153/0001-09

**Balanços Patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007** (Em milhares de reais)

| ATIVO | 2008 | 2007 |
|---|---|---|
| **Total do circulante** | 326.775 | 166.956 |
| Disponibilidades | 26.788 | 15.589 |
| Clientes | 71.159 | 83.420 |
| Estoques | 172.094 | 52.279 |
| Impostos a recuperar | 3.276 | 3.936 |
| Adiantamentos a fornecedores | 46.859 | 11.677 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 6.481 | – |
| Outros valores a receber | 118 | 55 |
| **Total do não circulante** | 9.528 | 10.762 |
| Realizável a longo prazo: | 8.373 | 9.673 |
| Permanente: | 1.155 | 1.089 |
| **Total do ativo** | 336.303 | 177.718 |

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 2008 | 2007 |
|---|---|---|
| **Total do circulante** | 262.490 | 90.822 |
| Fornecedores | 166.533 | 60.266 |
| Empréstimos e financiamentos | 46.337 | 9.795 |
| Obrig. trabalhistas e previdênciária/tributarias | 14.601 | 11.440 |
| Adiantamentos de clientes | 19.671 | 7.768 |
| Contas a pagar | 15.348 | 1.553 |
| **Total do não circulante** | | |
| Financiamentos e empréstimos | 57.853 | 72.286 |
| **Patrimônio líquido** | 15.960 | 14.610 |
| Capital social | 2.700 | 2.700 |
| Reserva de Capital | 610 | 610 |
| Lucros acumulados | 12.650 | 11.300 |
| **Total do passivo e patrimônio líquido** | 336.303 | 177.718 |

**Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 dezembro de 2008 e de 2007** (Em milhares de reais)

| | 2008 | 2007 |
|---|---|---|
| **Receita operacional líquida** | 909.260 | 352.580 |
| **Custo dos produtos vendidos e serviços prestados** | (717.584) | (282.852) |
| **Lucro bruto** | 191.676 | 69.728 |
| Despesas administrativas e com vendas | (153.308) | (54.690) |
| Receitas financeiras, líquidas | 3.699 | 15.171 |
| Outras despesas, líquidas | (1.351) | (1.104) |
| **Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social** | 40.716 | 29.105 |
| Impostos de renda e contribuição social | (14.072) | (12.075) |
| **Lucro líquido** | 26.644 | 17.030 |

**Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 dezembro de 2008 e de 2007** (Em milhares de reais)

| | Capital Social | Reservas de lucros | Lucros Acumulados | Total |
|---|---|---|---|---|
| **Saldos em 31 de dezembro de 2007** | 2.700 | 235 | 11.300 | 14.610 |
| Lucro líquido | – | – | 26.644 | 26.644 |
| Distribuição de dividendos (R$3,51 por quota) | – | – | (25.294) | (25.294) |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2008** | 2.700 | 235 | 12.650 | 15.960 |

**Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos para o exercício findo em 31 dezembro de 2007** (Em milhares de reais)

| | 2007 |
|---|---|
| **Total das origens de recursos** | 40.772 |
| **Aplicações de recursos** | 16.519 |
| **Aumento do capital circulante** | 24.253 |
| **Variações do capital circulante:** | |
| Aumento do ativo circulante | 76.863 |
| Aumento do passivo circulante | 52.610 |
| **Aumento do capital circulante** | 24.253 |

**A Diretoria**

**Vamildo Florêncio da Silva** – Contador – CRC 148.539/O-ES

Auditores Independentes

**Deloitte Touche Tohmatsu – Auditores Independentes**

As demonstrações financeiras completas acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes encontram-se à disposição dos interessados na Administração da Sociedade.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa – Método Indireto para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008** (Em milhares de reais – R$)

| | 2008 |
|---|---|
| **Fluxo de caixa das atividades operacionais** | |
| Lucro líquido ajustado | 38.272 |
| Redução (aumento) nos ativos operacionais: | (138.624) |
| Aumento nos passivos operacionais: | 123.959 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | (2.752) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | (9.656) |
| **Aumento líquido de disponibilidades** | 11.199 |
| Saldo inicial | 15.589 |
| Saldo final | 26.788 |
| | 11.199 |
| **Informação adicional** | |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | 21.175 |
| Juros pagos | 2.188 |